

Estudantes Pela Liberdade: formas de organização e atuação, financiamento e intelectuais (2012-2016)¹

João Elter Borges Miranda²

O Estudantes Pela Liberdade (EPL) foi apresentado no Fórum da Liberdade³ de 2012⁴. Consta no site do EPL que ele surgiu em 2010 como um blog, no qual Juliano Torres⁵ e Anthony Ling⁶ escreviam, sendo o primeiro projeto do grupo “Estudos Pela Liberdade”, no formato de uma revista acadêmica.

Segundo Casimiro, o EPL busca de forma deliberada disputar e ampliar nos meios acadêmicos a inserção do pensamento da direita liberal, através da participação e controle de centros acadêmicos, organização de eventos, grupos de estudo, elaboração e distribuição de materiais panfletários e didáticos, dentre outros meios de ação tática. Possui vinculação com organizações internacionais, como a *Atlas Network* e *Students for Liberty*, além de ligações com APHs nacionais, como o Instituto Millenium. Partem do pressuposto de que a academia foi tomada pelo marxismo e as ideologias de esquerda, sendo necessário, diante disso, disputar este espaço⁷.

Percebemos que a história do EPL possui dois grandes momentos. No primeiro, que vai de sua fundação, em 2012, a 2016, este aparelho privado de hegemonia (APH), com apoio financeiro e operacional da SFL, dentre outros aparelhos, como a *Atlas Network*, cresce consideravelmente no país, propagando o ideário neoliberal, formando jovens, e ainda constituindo novos APHs, como o Movimento Brasil Livre e o Instituto Mercado Popular. Em 2017, por conta de um desentendimento interno do EPL, foi

¹ O presente trabalho é resultado de pesquisa de mestrado, realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, apoiada por bolsa Capes e orientada por Gilberto Calil.

² Doutorando em História pela UNIOESTE e pela UNISINOS. Mestre em História pela UNIOESTE. Graduado na mesma área pela UEPG. Bolsista Capes. Integra o Grupo de Pesquisa História e Poder. Email: recapiari636@gmail.com

³ O Fórum da Liberdade é um evento anual responsável por lançar e premiar novas organizações da direita que surgem todo ano, além de realizar debates, congressos, feiras e criar pontes de financiamento nacional e transnacional para os APHs. É organizado pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE), o qual foi criado em 1984 por empresários, com destaque para os irmãos Winston Ling e William Ling.

⁴ CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. *A nova direita: aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Expressão Popular, 2018. p. 394.

⁵ Juliano Torres é um jovem intelectual da direita com uma longa caminhada no processo de propagação da agenda neoliberal e na fomentação de novos aparelhos privados de hegemonia. Além da criação do Estudantes Pela Liberdade e do Movimento Brasil Livre, Torres criou uma incubadora de diversos projetos, denominada Instituto para o Desenvolvimento Econômico, Institucional e Social (IDEIAS), contribuiu com a fundação do Partido Libertários (LIBER), partido que fomenta a agenda neoliberal em sua configuração chamada libertarianista, popularmente conhecida como anarcocapitalista.

⁶ Anthony Ling é arquiteto e fundador do EPL, é filho de Winston Ling, empresário brasileiro que, junto com o irmão, William Ling, participaram da fundação do IEE em 1984.

⁷ CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. Dominação burguesa e os aparelhos de doutrinação da Nova Direita no Brasil contemporâneo. *Revista História e Luta de Classes*. Ano 14, nº 26, p. 24-34, 2018b. pp. 31-32.

criado no país o *Students For Liberty Brasil* e o EPL, paulatinamente, é desmembrado até se tornar unicamente uma plataforma de cursos online. Portanto, em 2016 o EPL se separou da rede estadunidense *Students For Liberty*, que lançou no país a filial *SFL Brasil*. Em dezembro deste ano, o EPL chegou a funcionar em paralelo ao *SFL Brasil*. Mas, faz isso não mais através dos projetos desenvolvidos no primeiro momento (2012-2016), e sim criando essa plataforma de cursos chamada “Academia da Liberdade”.

Este desentendimento ocorreu após, em 2016, Carlo Rocha⁸ – um dos principais integrantes do EPL –, acusar Juliano Torres de desvio de recursos financeiros do EPL. Este desvio era feito, segundo a acusação de Rocha, através do pagamento feito pelo EPL de produtos e serviços a empresas ligadas a Torres. Nesse ínterim, Torres foi retirado do cargo de diretor executivo do EPL, foi retirado dele o acesso aos e-mails da diretoria, as mídias sociais foram alteradas. O site sofreu tentativas de invasão⁹.

O ocorrido se tornou um processo judicial, pela justiça de São Paulo, a qual, segundo constava no site do EPL, decidiu em 2018 contra o afastamento de Juliano Torres, pois “*as acusações por parte de um dos conselheiros foram consideradas sem fundamento, e desconsideradas com a apresentação da Auditoria Externa Independente*”¹⁰. A auditoria foi realizada pela empresa Tax Services Consultoria e Auditoria, de Belo Horizonte, onde está localizada a sede do EPL. A auditoria, de acordo com a empresa, teria concluído que as contas do EPL estariam em dia¹¹.

A ação judicial foi protocolada por Carlo Rocha, em 5 de dezembro de 2016, requerendo a exclusão de Juliano Torres do EPL. Torres também entrou com pedido de exclusão de Carlo Rocha, logo após este dar início ao processo. E, após uma série de recursos e audiências, foi julgada em 6 de março de 2018 improcedente a exclusão de Carlo Rocha, assim como não foram comprovadas as acusações contra Torres. Após isto, o processo foi arquivado definitivamente por falta de manifestação das partes¹².

Assim, é criado no país a *Students For Liberty Brasil* em 2017, enquanto que o EPL sofre grandes transformações. No presente artigo, procuraremos abordar aspectos do EPL de acordo com o recorte temporal de 2012 a 2016. Este foi o período áureo do

⁸ Carlo Rocha é advogado formado em direito pela PUC-SP (2004-2008) e possui mestrado em direito pelo Centro de Direito da Universidade de Georgetown (2013-2014). Atuou no Estudantes Pela Liberdade de 2012 a 2016. Foi membro do Conselho Internacional do *Students For Liberty* de 2013 a junho de 2015. Presidente do *Students For Liberty Brasil* outubro de 2016, momento de sua fundação no país, até o momento. ROCHA, Carlo. Perfil. *Linkedin*. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/carlo-rocha/>. Acesso em 08 de julho de 2020.

⁹ TORRES, Juliano. *Nota*. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/370679373093391/permalink/643724809122178/>. Acesso em 7 de junho de 2020.

¹⁰ ESTUDANTES PELA LIBERDADE. *Justiça recusa afastamento do Diretor Presidente do Estudantes Pela Liberdade*. 2018. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20180807042626/http://www.epl.org.br/justica-recusa-afastamento-do-diretor-presidente-do-estudantes-pela-liberdade/>. Acesso em 21 de junho de 2020.

¹¹ ESTUDANTES PELA LIBERDADE. *Auditoria*, op. cit. 2016.

¹² JUSBRASIL. *PROCESSO Nº 1131966-0720168260100*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/processos/141949314/processo-n-1131966-0720168260100>. Acesso em 04 de julho de 2020.

EPL. Amparado, financiado e instrumentalizado por organizações nacionais e transnacionais, conseguiu se expandir por todas as regiões do país, através de uma série de atuações, formando dezenas de jovens para defenderem nos meios universitários os preceitos neoliberais.

Intelectuais e formas de organização e atuação

O EPL surgiu no Brasil como uma espécie de franquia do *Students For Liberty*. Ao ser fundado no Brasil, o EPL estabeleceu como missão “*desenvolver estudantes ao seu potencial máximo de liderança*”, oferecendo treinamento de aperfeiçoamento profissional, desenvolvendo técnicas como as de oratória e comunicação profissional, na defesa do libertarianismo. Ofereciam aos seus intelectuais treinamento na *Atlas Network* nos EUA, treinamentos da Fundação Naumann na Alemanha e França, participação na Conferência Internacional do SFL em Washington, curso de liderança na Universidade Georgetown, dentre outros. Em 2014, após três anos de atuação, o EPL já havia criado no Brasil cerca 200 grupos de estudo, contava com 600 lideranças voluntárias e já havia realizado 650 eventos¹³.

Concordando com Casimiro, as importantes vinculações internas e externas dos intelectuais que compõem o EPL evidenciam que esse APH, “*tem suas raízes lançadas em tradicionais aparelhos privados de hegemonia de caráter doutrinário*”¹⁴. Casimiro aponta que o EPL, “*partindo do pressuposto de que a academia brasileira seria fortemente dominada pelo marxismo e as ideologias de esquerda*”, buscava “*disputar este espaço como uma espécie de luta política e ideológica*”¹⁵.

O EPL possuía no seu interior diferentes escalões até o ano de 2016. O mais alto era o Conselho de Governança, ocupado por Juliano Torres e Carlo Rocha. Havia os conselhos: conselho executivo, consultivo e o internacional. Havia ainda os Coordenadores Regionais, Estaduais e municipais. Por fim, havia a equipe de gestão. Segundo Casimiro, “*dessa forma, o Estudantes Pela Liberdade articula seus projetos e diretrizes de ação em instituições de ensino superior*”¹⁶. Ao longo dos anos de 2012 a 2016, quem ocupa esses conselhos e cargos foram mudando. Inclusive a quantidade de conselhos muda.

Abaixo do Conselho de Governança, existia o conselho executivo, o qual foi composto em agosto de 2013 e existiu até 2016, com mudança de quadros ao longo desse período. A partir de 2017, quando o EPL assume um novo formato, ambos conselhos deixaram de existir.

O EPL contava ainda com o seu conselho consultivo, o qual tinha como função assessorar e auxiliar o conselho executivo e de governança, orientando os líderes e recomendando as melhores medidas a serem tomadas. Em setembro de 2014 já não havia mais no site o conselho consultivo. Entendemos que o mesmo foi desfeito, após ir perdendo integrantes ao longo do período. O conselho consultivo era composto por

¹³ STUDENTS FOR LIBERTY. *Sobre nós*, op. cit.

¹⁴ CASIMIRO, *A nova direita...*, op. cit., p. 395.

¹⁵ Idem, p. 395.

¹⁶ Idem, p. 399.

estudantes, assim como o conselho executivo, mas também por intelectuais neoliberais conhecidos no país, como Hélio Beltrão¹⁷, Rodrigo Constantino¹⁸ e Diogo Costa¹⁹.

Os integrantes do conselho consultivo compuseram e compõem o alto escalão de aparelhos da nova direita nacionais e internacionais, assim como estão ligados à burguesia nativa, ou fazem parte dela. Trata-se de uma relação expressiva de representantes e grupos do pensamento neoliberal no país. Isto aumentava o cabedal de experiências do EPL, assim como o seu fundo de recursos financeiros e de contatos.

O EPL contava também com um conselho internacional, composto por intelectuais de diferentes lugares do planeta. A conexão com estes intelectuais se deu, principalmente, via *Students For Liberty* e *Atlas Network*. Em junho de 2014 já não constava mais esse conselho no site. Nossa hipótese aqui, novamente, é de que o mesmo foi desfeito.

O EPL contava ainda com um conjunto de coordenadores. Através dos coordenadores, o EPL afirmava realizar “*consultoria e assistência a estudantes que desejam formar grupos em suas respectivas regiões*”. Promoviam palestras e *workshops* em universidades e escolas, entidades estudantis e associações profissionais. Ofereciam aos seus integrantes uma rede de contatos entre outros estudantes, palestrantes, acadêmicos, intelectuais, empresários e entidades de âmbito nacional, como o Instituto Liberal e o Instituto Ludwig Von Mises Brasil, e internacional, como o *Students For Liberty*. Realizam também eventos e campanhas. Para a promoção das atividades e projetos de seus coordenadores, forneciam recursos educacionais, livros e apostilas. E premiavam os grupos que realizassem os trabalhos mais destacados na perspectiva do aparelho²⁰.

De acordo com o EPL, ofereciam também aos estudantes de ensino médio e universitário que participassem do programa a “*participação na seleção de diversas oportunidades de eventos e treinamentos fora do Brasil, como os treinamentos da Atlas Network nos Estados Unidos*”. Além disso, ficava disponível ao coordenador, segundo o EPL, o “*acesso a modelos de materiais gráficos editáveis como certificados, panfletos, banners, camisetas, etc, além de materiais impressos e distribuídos para várias cidades*”.

17 Helio Beltrão possui MBA em finanças pela Columbia Business School. É membro do conselho do Instituto Millenium desde 2007 e, desde 1997, é membro do conselho da Ultra S.A. Participações (Grupo Ultra). É fundador do Instituto Mises Brasil desde 2008. BELTRÃO, Helio. Perfil. *LinkedIn*. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/heliobeltrao/>. Acesso em 15 de julho de 2020.

18 Rodrigo Constantino é, segundo Casimiro, presidente do Instituto Liberal e membro-fundador do Instituto Millenium (Imil). Atua no setor financeiro desde 1997. Formado em economia pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), com MBA de Finanças pelo IBMEC, Constantino é colonista de importantes meios de comunicação, como o jornal *O Globo*. CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. *A nova direita...* op. cit., 2018, p. 470.

19 Diogo Costa é doutor em filosofia pelo King’s College London (2014-2018) e foi assistente de pesquisa do Instituto Cato (2007-2009). Foi editor e pesquisador da *Atlas Network* (2009-2010). Atuou como diretor de políticas públicas do NOVO em 2018. COSTA, Diogo. Perfil. *LinkedIn*. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/diogo-costa-26b7ab2/?originalSubdomain=br#>. Acesso em 15 de julho de 2020.

20 ESTUDANTES PELA LIBERDADE. *Sobre nós*, op, cit., fevereiro de 2016.

para usar nos eventos e grupos de estudos organizados”. Ofereciam ainda livros gratuitos para as atividades de grupos de estudo, treinamento online abordando a gestão de grupos e organização de eventos, “chance de participar nos treinamentos que ocorrem anualmente, com todas as despesas pagas”. Avisavam quando surgia a oportunidade de publicação de artigos em vários países com temática neoliberal, oferecendo auxílio para aumentar a chance de conseguir a publicação. Davam ainda a “chance de participar de um dos eventos fechados do Instituto de Formação de Líderes em Belo Horizonte e São Paulo; e dos Líderes do Amanhã, em Vitória”²¹.

Dentre outras funções do cargo de coordenador regional estava a de coordenação de coordenadores estaduais da região responsável, conselheiro de eventos e projetos acadêmicos e organização de eventos. Eram responsáveis, segundo o EPL, “pela Conferência Regional da sua respectiva região de atuação e pela supervisão das atividades”. Ainda de acordo com o EPL, era função dos coordenadores estaduais “a integração entre as coordenações locais e grupos do estado”²². Os coordenadores estaduais atuavam também como conselheiro de eventos e projetos acadêmicos locais e eram responsáveis por organizar eventos. Já o coordenador local é aquele que atuava diretamente na universidade (ou instituição de ensino), responsável por, como consta no formulário para seleção de coordenador local, “organizar, criar, executar ou auxiliar um projeto que promova o avanço das ideias da liberdade no âmbito local”²³.

Segundo Casimiro, cada coordenador poderia subir, paulatinamente, os degraus do aparelho, com a possibilidade de, inclusive, chegar a ocupar os conselhos nacionais, como o conselho executivo. O coordenador local era, concordando com Casimiro, “a linha de frente do processo de doutrinação e recrutamento e principal responsável pela execução das atividades”. Diante disso, “podemos observar uma espécie de ‘carreira’ para os estudantes na estrutura institucional do EPL”²⁴. Vale nos perguntarmos se é verídica essa suposta possibilidade que o EPL afirmava existir de os seus integrantes subirem de cargos no interior da organização. Embora o EPL insistisse em afirmar que possuía uma estrutura meritocrática, ainda se trata de um aparelho privado de hegemonia com uma orientação política clara e bem definida, qual seja: a propagação da agenda neoliberal e seus valores, dentre eles a meritocracia. Tendo em vista isso, é possível que essa suposta meritocracia interna (um simulacro do que eles dizem defender para a sociedade como um todo) tenha muito mais limites do que eles afirmam. É preciso verificar se não havia dois níveis internos, um mais “tarefeiro” no qual esses estudantes competem por esses “benefícios” e outro nível de decisão política, em outros fatores além do desempenho contam, como filhos de empresários, filhos de políticos, etc. Tal questão não estava no leque de perguntas que dirigiu a presente pesquisa, mas poderia

21 ESTUDANTES PELA LIBERDADE. *Programa de coordenadores*. Fevereiro de 2016. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20160206213014/http://epl.org.br/coordenadores/>. Acesso em 08 de janeiro de 2020.

22 CASIMIRO, *A nova direita...* op. cit., p. 400.

23 ESTUDANTES PELA LIBERDADE. *Seleção para coordenador local*. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfDJFZVYdP-h24odQLr0Swis54M75U4jwPYp6OGboP-sfJdMw/viewform?fbclid=IwAR30ue38xTUCZ%2%80%A6>. Acesso em 04 de fevereiro de 2020.

24 CASIMIRO, *A nova direita...* op. cit., p. 400.

ser um possível projeto para futuras abordagens, que poderiam analisar de maneira mais qualificada a estrutura interna do EPL que, a partir de um ponto de vista de sobrevoo, entendemos que reproduz a atuação de uma empresa/partido: acaba sendo um APH com uma estrutura interna empresarial do capitalismo contemporâneo (recompensa por metas, “colaboradores” e “benefícios”, enfim, toda essa linguagem neoliberal).

No site do EPL, constava que “*já passaram pelo nosso programa de coordenadores mais de mil estudantes [até fevereiro de 2016], que hoje estão inclusive em nosso Conselho Executivo, na nossa equipe [de gestão] e em organizações parceiras*”²⁵. O que, por sua vez, é acompanhado de uma série de benefícios, como possível pagamento de salário, passagens e diárias, além de contato com o empresariado que compõe institutos parceiros, como o Instituto Von Mises, possibilitando empregos, programas de *trainee* e estágios²⁶.

Aos coordenadores ainda era oferecido, segundo o EPL, um encontro todo ano com o objetivo de “*integrar e intensificar os trabalhos e projetos em cada região de atuação dos Estudantes Pela Liberdade*”. Ainda segundo o EPL, os participantes eram “*selecionados dentre as lideranças com maior participação no semestre do evento*”. “*Graças a generosidade de nossos doadores*”, afirmou a organização, “*os custos de traslado e hotel*” eram gratuitos para os participantes²⁷.

Essa estrutura hierárquica que possuía o EPL, composta por conselhos e coordenações, reproduzia a estrutura do *Students For Liberty*. O programa de coordenadores também é um programa do SFL, o qual é para esta organização o seu principal programa “*para promover atividade as ideias de livre mercado e liberdade individual nos campi das faculdades*”²⁸.

Através dessas estratégias, o EPL oferece ainda outro projeto, que é, concordando com Casimiro, o mais importante do aparelho, qual seja: o Programa de Grupos. Através desse projeto, o EPL oferecia a oportunidade de os integrantes que o compõe constituírem grupos e clubes em parceria com o mesmo, assim como tornar parceiros grupos ou clubes já existentes. O objetivo do aparelho através desse programa era, segundo o próprio, “*educar a próxima geração de estudantes pela liberdade*”. Trata-se, por isso, de um “*dos seus principais mecanismos de produção de consenso e recrutamento de novos quadros de intelectuais orgânicos da direita liberal*”²⁹.

O EPL contava ainda com uma equipe de gestão, integrada por uma série de associados, tais como associado de comunicação, de captação de recursos, de design e

25ESTUDANTES PELA LIBERDADE. *Programa de coordenadores*, op. cit., fevereiro de 2016.

26CASIMIRO, *A nova direita...* op. cit., p. 400.

27ESTUDANTES PELA LIBERDADE. *Encontro de coordenadores*. Janeiro de 2016. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20160120191927/http://epl.org.br/encontro-de-coordenadores/>. Acesso em 05 de janeiro de 2020.

28Tradução própria. Original: “*program for actively advancing the ideas of free markets and individual liberty on college campuses*”. STUDENTS FOR LIBERTY. *Local coordinator program*. Disponível em: <https://studentsforliberty.org/north-america/local-coordinator-program/>. Acesso em 17 de julho de 2020.

29CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. *A nova direita...*, op. cit., 2018, p. 401.

de liderança. Contava ainda com dois diretores, sendo a direção executiva ocupada por Juliano Torres e a outra direção, de captação de recursos, por sua companheira, Débora Góis Torres.

Com todo esse quadro de intelectuais, o EPL ainda desenvolvia, além dos projetos, eventos ao longo do todo o ano. Os eventos, em ordem de importância, são: conferência nacional, conferências estaduais, liberdade na estrada e seminário de verão.

As conferências nacionais englobavam integrantes do EPL, organizados pelo conselho executivo, com uma programação bastante diversificada, abarcando temas acerca de cultura, ciência e inovação. Consta no site que a maior prioridade do evento era “*englobarmos pessoas do Brasil inteiro, de Norte a Sul, e também oferecer essa experiência para nossos coordenadores e membros, além disso, é claro, de alcançarmos simpatizantes e curiosos, divulgando nossas ideias e a nossa causa*”³⁰.

As conferências estaduais visavam, afirmou o EPL, “*suprir as lacunas que as universidades abrem nas discussões sociais, políticas e econômicas*”³¹. Ainda segundo o EPL, o Liberdade na Estrada era um projeto criado com objetivo de conectar intelectuais neoliberais a universidades brasileiras, através de palestras e debates que abordam temáticas relevantes, na perspectiva do EPL, para o debate público nacional³².

O Seminário de Verão tinha como objetivo, segundo o EPL, “*criar sinergia entre jovens brasileiros de talento acadêmico e perfil de liderança para fornecê-los um instrumental teórico capaz de ser aplicado a questões políticas e econômicas atuais*”. Os participantes recebem, segundo o EPL, a inscrição, participação nas palestras, hospedagem e seis refeições, precisando arcar com os custos de transporte até o evento. O evento era realizado em Petrópolis, oferecendo aos seus participantes *happy hours* nas quatro noites do evento, uma tarde de passeio pelos pontos turísticos da região, além de cerca de trinta horas de atividades, para cinco dias de aulas, com debates orientados e desenvolvimentos de planos de ação. No evento os participantes criam diversas iniciativas como a criação de novas páginas na internet e a formação de novos grupos de estudo. Para o evento, era necessário realizar inscrição e somente trinta estudantes eram selecionados³³.

Portanto, através dessas diferentes atuações, e amparado financeiramente principalmente por aparelhos internacionais, o EPL possuía “*um grande poder de mobilização. Atuando no interior das instituições de ensino e por meio da internet, nas redes sociais*”, conseguindo assim “*recrutar e mobilizar jovens estudantes para a ação*”

30ESTUDANTES PELA LIBERDADE. *Conferência nacional*. Janeiro de 2016. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20160115204404/http://epl.org.br/conferencia-nacional/>. Acesso em 06 de janeiro de 2020.

31ESTUDANTES PELA LIBERDADE. *Conferências estaduais*. Fevereiro de 2016. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20160208150018/http://epl.org.br/conferencias-estaduais/>. Acesso em 06 de janeiro de 2020.

32ESTUDANTES PELA LIBERDADE. *Liberdade na Estrada*. Janeiro de 2016. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20160120191932/http://epl.org.br/liberdade-na-estrada/>. Acesso em 06 de janeiro de 2020.

33ESTUDANTES PELA LIBERDADE. *Seminário de verão*. Janeiro de 2016. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20160120191606/http://epl.org.br/seminario-de-verao/>. Acesso em 07 de janeiro de 2020.

*política, primeiramente no interior de escolas e universidades e, posteriormente, nas mobilizações políticas organizadas pela direita no Brasil*³⁴. A partir de 2017, após o racha interno, a atuação do EPL mudou significativamente, passando a oferecer somente cursos online. O programa de coordenações e os conselhos foram desativados. Isto levou a uma redução radical no grau de ação do EPL, abrindo espaço para a sua congênere estrangeira, a *Students For Liberty Brazil*. Contudo, os efeitos da ação doutrinária do EPL ainda se mantêm até o momento, seja pela formação de intelectuais que hoje ocupam cargos em outros aparelhos, com destaque para o Instituto Liberal, Instituto Von Mises Brasil, dentre outros; na mídia corporativa, com colunas em espaços como o Jornal Gazeta do Povo; assim como na sociedade política, com destaque para a pasta da desburocratização do ministério da economia.

Podemos observar que os pilares de sustentação das razões para a criação do EPL foram erguidos na deslegitimação da profissão docente – em especial, à universitária, fundamentado em teorias conspiracionistas de que a universidade brasileira está tomada pela esquerda. Para tanto, as formas de atuação do EPL, o seu *modus operandi*, orientando e organizando, reproduz a atuação de um partido, no sentido gramsciano, no esforço de construção de uma vontade coletiva voltada para a defesa do neoliberalismo em sua configuração libertarianista.

Para Gramsci, o partido possui para determinados grupos sociais o papel de “*elaborar sua categoria de intelectuais orgânicos*”, os quais “*se formam assim, e não podem deixar de formar-se, dadas as características gerais e as condições de formação, de vida e de desenvolvimento do grupo social dado, diretamente no campo político e filosófico, e não no campo da técnica produtiva*”³⁵. Neste sentido, a importância do partido para o intelectual se dá porque a função desse grupo, segundo Gramsci, não pode ser realizada sozinha, em um gabinete, por exemplo, mas sim com outras pessoas numa organização, num partido. Para que haja essa organicidade, é preciso ter um projeto de sociedade materializado no programa do partido, de forma que a organização não seja pulverizada “*numa infinidade de vontades singulares*”³⁶. Destarte, o partido busca organizar os seus quadros organicamente, exercendo a sua função “*que é diretiva e organizativa, isto é, educativa, isto é, intelectual*”³⁷, para o “*desenvolvimento orgânico de uma sociedade integral, civil e política*”³⁸, de acordo com as necessidades da classe social da qual se origina o partido.

Assim, o EPL, reproduzindo a atuação de um partido, recrutava intelectuais, oferecia aos mesmos formação, assessoria, ampliação de sua rede de contatos, estrutura financeira para estarem liberados a atuarem em período integral no mesmo. Buscava, assim, educar a sociedade civil de maneira a melhor atender aos interesses da burguesia, em detrimento de nós – os “de baixo”.

34CASIMIRO, Flávio Calheiros. *A nova direita...*, op. cit., 2018, p. 402.

35 GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. op. cit., v. 2, p. 24.

36 GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere – Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, v. 3, p. 15.

37 GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*, op. cit., v. 2, p. 25.

38 *Idem*, p. 24.

Formas de financiamento e conexões transnacionais

Para levar a cabo os projetos supracitados, o EPL contou, no período de 2012 a 2016, com os subsídios da *Students For Liberty* (SFL), a matriz estadunidense, fundada em 2008, com veiculação com uma rede internacional de organizações neoliberais. Para apontar isso, criamos o quadro a seguir, através do qual é possível verificar as origens dos subsídios que o aparelho recebeu para financiar as suas ações. A auditoria foi realizada no ano de 2016 nas contas do EPL, abarcando o período de 2012 a agosto de 2016. É preciso destacar que esta auditoria se trata, mais uma vez, de uma fonte produzida a pedido do próprio objeto, o EPL, e feita por uma empresa sediada em Belo Horizonte, mesma sede do EPL.

Fluxo de caixa do Estudantes Pela Liberdade (2012-2016)³⁹

Período	Entradas e saídas		Origem	
	Receita	Despesas	Doador	Valor
2012	R\$ 29.199,37	R\$ 29.199,37	Consta que as despesas foram pagas por Juliano Torres.	R\$ 29.199,37
2013	R\$ 46.780,96	R\$ 46.780,96	Consta que as despesas foram pagas por Juliano Torres.	R\$ 46.780,96
2014	R\$ 175.094,46	R\$ 122.305,48	Referente à resgate de aplicação financeira <i>The Atlas Economic</i> Instituto Friedrich Naumann Doador confidencial Eventick Reservas Online LTDA – ME Doador confidencial Juliano Torres Raphael Martins Villela Thais Hernandez Filippo Villela Paypal do Brasil Serviços	R\$ 57.465,72 R\$ 56.872,35 R\$ 9.000,00 R\$ 30.000,00 R\$ 13.750,98 R\$ 3.500,00 R\$ 925,00 R\$ 500,00 R\$ 500,00 R\$ 2.580,08
2015	R\$ 263.970,43	R\$ 261.596,55	William Ling Suzano Papel e Celulose S.A. <i>The Atlas Economic</i> <i>Students For Liberty INC</i> Eventick Reservas Online LTDA – ME Amaro Participações LTDA Marcel Henrique Da Silva Freitas Universo Online S/A Iugu Serviços Na Internet S.A Carlo Sivieri De Assis Rocha Gustavo Leipnitz Ene Juliano Torres Doador confidencial	R\$ 7.500,00 R\$ 15.000,00 R\$ 128.307,81 R\$ 58.515,85 R\$ 32.872,75 R\$ 5.000,00 R\$ 500,00 R\$ 6.177,29 R\$ 2.482,98 R\$ 4.897,74 R\$ 300,00 R\$ 1.168,51 R\$ 50,00
2016	R\$ 382.709,25	R\$ 306.737,05	<i>The Atlas Economic</i> <i>Students For Liberty INC</i> Iugu Serviços Na Internet S.A Instituto Friedrich Naumann Doador confidencial Carlo Silvieri De Assis Rocha Doador confidencial	R\$ 139.424,00 R\$ 36.430,00 R\$ 18.464,01 R\$ 1.752,72 R\$ 72.755,78 R\$ 3.024,32 R\$30.000,00

³⁹Algumas das “doações” nominais (não-confidenciais) realizadas pela, por exemplo, *Atlas Economic*, foram feitas em parcelas, mas na tabela trouxemos um valor único, isto é, o valor total no ano especificado. No caso das doações confidenciais acima até R\$ 5.000,00 os valores foram somados, e nos valores superiores foram incluídas individualizadas. As doações nominais, contudo, foram todas trazidas via somas totais.

			Doadores confidenciais (9)	R\$ 16.957,64
			Eventick Reservas Online LTDA – ME	R\$ 20.454,25
			Apex Partners Gest de Ativ LTDA	R\$ 1.500,00
			Marcelo Castro Barbosa	R\$ 500,00
			Marcia Pirotello Graber	R\$ 4.000,00
			Fernando Heil Lutiis Silveira Martins	R\$ 500,00
			Luiz Gonzaga Coelho	R\$ 1.830,38
			Luis Renato De Lima Oliveira	R\$ 200,00
			Conta Azul Software LTDA	R\$ 219,45
			Bunker Editorial LTDA – ME	R\$ 362,40
			Ricard Machad	R\$ 17,00
			Marcelo Gois	R\$ 200,00
			Rodolpho Cunha	R\$ 200,00
			Hotelaria Acoor Brasil SA	R\$ 463,40
			Doador Confidencial	R\$ 32.000,00

Elaboração própria. Fonte: ESTUDANTES PELA LIBERDADE. Auditoria.2016.

Disponível em: <http://www.epl.org.br/auditoria>. Acesso em 7 de junho de 2020.

Os gastos são variados, de gastos com restaurantes, hotéis, passagens de ônibus e avião, *uber*, a custos com patrocínio de publicações no *Facebook*, aluguéis de espaços para eventos, etc. Do ano de 2012 a 2016, foram pagos R\$ 41.922,50⁴⁰ para a empresa de Max Salles, denominada Algorich Desenvolvimento de Software LTDA, a qual, como comentamos anteriormente, foi responsável por desenvolver, dentre outras ferramentas, a tradução em português do Diagrama de *Nolan*, o site do EPL (hoje desativado), dentre outros serviços não especificados.

As entrevistas e o resultado da auditoria evidenciam a proximidade do EPL com o aparelho estadunidense *Students For Liberty*, que está presente em cerca de 110 países, nos quais procuram difundir os ideais do libertarianismo. As entrevistas e o resultado da auditoria evidenciam também a proximidade do EPL com a *Atlas Network*, cuja denominação jurídica é *Atlas Economic Research Foundation*, com sede na capital dos EUA, Washington, D.C⁴¹.

No site oficial do EPL, hoje apagado, constava que o mesmo continuava com “*projetos que pretendem aumentar o impacto da organização, bem como levar a livre iniciativa para todas as cidades do Brasil*”. Afirmavam que “*um novo site do EPL foi inaugurado e o mesmo continua existindo até hoje, paralelamente ao Students For Liberty Brasil*”. A partir de 2017, o SFL Brasil continua o trabalho iniciado pelo EPL, enquanto este se tornou uma plataforma de formação, denominada de “Academia da liberdade”, a qual oferece uma série de cursos acerca dos preceitos neoliberais, dentre outros temas⁴².

⁴⁰ESTUDANTES PELA LIBERDADE. Auditoria., op. cit. 2016.

⁴¹ Sobre a *Atlas* ver: DEMIER, F.; HOEVELER, R. (orgs.). A onda conservadora: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

⁴² O EPL Academia Pela Liberdade pode ser encontrado neste endereço: <http://www.academialiberdade.com.br/>. Acesso em 18 de novembro de 2021.

Considerações finais

Entendemos, portanto, que o EPL se tratava de um partido voltado à defesa e propagação do projeto de poder neoliberal, especificamente a sua variante denominada de libertarianismo. Para Gramsci, *“uma associação pode ser chamada de ‘partido político’ somente quando possui sua própria doutrina constitucional, quando consegue concretizar e divulgar sua própria noção da ideia de Estado, quando consegue concretizar e divulgar entre as massas um programa de governo”*⁴³.

Ao longo do período de 2012 a 2016, o EPL realizou a construção disso de diversas maneiras, com destaque para a constante atuação nas universidades brasileiras, seja para defenderem políticas de caráter neoliberal, ou, ainda, para recrutar jovens e educá-los de maneira a atuarem em prol desse projeto noutros ambientes, como outros APH's, com destaque para o MBL e o Instituto Mercado Popular.

Artigo recebido em 13.3.2021

Aprovado em 19.5.2021

⁴³ GRAMSCI, Antonio. *Escritos políticos*. Vol. 2. Org e tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. p. 25.